

Amélia Polónia (FLUP) – *Comportamentos demográficos, estruturas de família e mecanismos de reprodução social em comunidades marítimas. O caso de Vila do Conde (séc. XVI- XVII)*

Partindo da hipótese de que as particulares vivências marítimas, nomeadamente as impostas pelas navegações de longo curso, impõem comportamentos demográficos diversos entre os “homens do mar” e os designados por “homens da terra”; partindo do pressuposto de que existem mecanismos de reprodução social que fortalecem ou fragilizam as comunidades marítimas em estudo, em concreto através de mecanismos de endogamia/ exogamia matrimonial; assumindo que diversos comportamentos demográficos em relação aos conhecidos em sociedades agrícolas de Antigo Regime implicam alterações nas estruturas de família, nos desempenhos dos diversos membros de um agregado familiar e desencadeiam processos de desvio social, como os implicados pelos índices de ilegitimidade; assumindo que, em portos de mar, uma intensa mobilidade populacional, maioritariamente masculina, a par da presença de comunidades de escravos implicam a introdução de novos padrões de reprodução familiar, a comunicação pretende verificar, a partir de um estudo de caso, o do porto de Vila do Conde no século XVI e primeiras décadas do século XVII, a aplicabilidade destas hipóteses, discutindo a existência, ou não, de modelos de comportamento demográfico que identifiquem especificidades em comunidades marítimas, passíveis de contribuir para a sua identidade social, afirmada através de padrões diferenciais em relação a outros grupos. A discussão das hipóteses em debate é sustentada por dados empíricos não inéditos, já apresentados em outras publicações da autora, nomeadamente em: “Expansão e Descobrimentos numa perspectiva local. O porto de Vila do Conde no século XVI” (Lisboa, IN-CM, 2007, 2 vols.)